

MANIFESTAÇÃO REGIONAL, 17 DE MAIO de 2008

LISBOA

---

DISCURSO CARLOS CHAGAS (SECRETÁRIO-GERAL)

Meus Caros Colegas,

Apenas há um mês acordaram-se algumas intenções com o Ministério da Educação (ME), para que pudéssemos ter um final de ano lectivo com alguma tranquilidade e para que todos os professores pudessem dedicar, aos seus alunos, a atenção devida que as aprendizagens, em contexto de sala de aula, assim o exigem.

Foi um entendimento relativo, mas o único possível para que a avaliação dos professores não fosse irremediavelmente uma fonte de injustiças e arbitrariedades, uma luta de professores contra professores, um processo iníquo, que avaliaria tudo menos a condição docente e a relação do acto educativo de que os professores e educadores são responsáveis. O acto educativo é um acto livre, que não está sujeito a orientações ideológicas, ou a conduções de controlo, e que tem, como objectivo, que o professor ou educador, através da sua própria metodologia, encontre os meios necessários ao desenvolvimento das

capacidades, à aquisição de conhecimentos e competências; em suma, ao sucesso dos seus alunos. São estas, e não outras, as finalidades do profissionalismo docente, da sua independência pedagógica no cumprimento dos programas estabelecidos no currículo.

Tudo o mais é uma ingerência na liberdade de actuação de um agente do ensino, que não está ao serviço de nenhuma ideologia, de nenhum partido político, de nenhum governo, e muito menos quando este impõe o facilitismo nas aprendizagens para as estatísticas internacionais. Os professores e educadores servem, única e exclusivamente, a melhoria da sociedade portuguesa, para que os seus alunos ajudem a desenvolver o seu país integrado numa Europa do Primeiro Mundo. É isto por que lutamos, neste contexto de acordo, com o ME e tudo faremos para que se consiga cumprir este desiderato até 2009.

Mas a luta continua, porque a mãe de todas as nossas batalhas é, sem dúvida nenhuma, o Estatuto da Carreira Docente, onde todos os males estão contidos, onde as perversidades ambíguas estão em cada artigo e cujas maldades não estão ainda visíveis a quem não tenha sido atingido pelas interpretações que o ME pretende impor.

É, por isso, que temos de continuar a lutar, e é, por isso, que cada um de vós não pode deixar de motivar todos os colegas para a luta por um novo Estatuto que corresponda à dignidade da profissão aos mais profundos anseios do profissionalismo docente.

Pode levar mais tempo, mas se nos mantivermos unidos, se conseguirmos desgastar o poder político, o país e a sociedade portuguesa vão dar-nos razão. Porque sem professores motivados, não haverá educação de qualidade em Portugal. E não é com um primeiro-ministro que vem continuamente dizendo inverdades sobre o ensino e aplaudindo as políticas desastrosas da ministra que vamos ter melhores escolas, melhor educação, mais estabilidade nas escolas, menos precariedade e mais jovens na profissão, professores de excelência e maior sucesso educativo.

A dignidade para os professores e educadores conquista-se com a nossa luta.

Comprometa-se!

Indigne-se!

Proteste!

Desassossegue-se!

Porque só assim poderemos mudar a educação em Portugal.